

REPRESENTATIVIDADE E DIVERSIDADE AFRO NA LITERATURA¹

Elisiane Marin Galiuzzi²
Maria Eduarda Argenton Saldanha³
André Vítor Oliveira Tosin⁴
Camila Decól⁵
Caroline de Moraes⁶

RESUMO

Este estudo traz um recorte da pesquisa desenvolvida no projeto “PNLD Literário: investigação paratextual em obras da literatura afro-brasileira”, contemplado com recursos da Fapergs. A investigação analisa obras literárias selecionadas e distribuídas pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), edição de 2023, identificando a inserção de materiais literários com a temática africana e afro-brasileira nos diferentes acervos. Nesse contexto, tem-se como objetivo destacar as diversas formas de representatividade negra ilustradas na obra literária *Ei, você! um livro sobre crescer com orgulho de ser negro* (Adeola, 2021), como instrumento para a educação para as relações étnico-raciais e para a efetivação da Lei 10.639 (Brasil, 2003). A metodologia ampara-se na abordagem qualitativa, com pesquisa descritiva e analítica, reconhecendo a diversidade de personalidades, líderes e pensadores que estão na composição visual da obra literária investigada. O embasamento teórico pauta-se em Adichie (2019), Silva (2010), Debus (2018) para a literatura africana e afro-brasileira; tendo como base os pressupostos da Lei 10.639 (Brasil, 2003), que determina a inclusão no currículo da história e cultura afro-brasileira em turmas do Ensino Fundamental e Médio. Além disso, a obra literária é elemento central da pesquisa por trazer referências negras amplamente conhecidas em diferentes contextos culturais. Segundo a catalogação no Programa, *Ei, você! um livro sobre crescer com orgulho de ser negro* (Adeola, 2021) pertence ao acervo 5 do PNLD de 2023, destinado ao Ensino Fundamental e voltado para crianças do 1º ao 3º ano. Como resultados, constata-se que a narrativa literária aborda a temática afro de maneira positiva, evidenciando o sucesso, o poder da escolha, a liberdade, a união, por meio de personalidades brasileiras e estrangeiras que representam a voz do povo negro. Com isso, a representatividade negra está na obra literária como estratégia voltada à educação para as relações étnico-raciais (ERER).

Palavras-chave: Ancestralidade, PNLD, Lei 10.639, Ensino Fundamental.

¹ Este estudo é desenvolvido por meio do projeto de pesquisa: “PNLD Literário: investigação paratextual em obras da literatura afro-brasileira”, vinculado ao Edital FAPERGS 08/2023, TO 24/2551-0000634-6;

² Graduanda do Curso de Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Farroupilha - IFRS, elisianemaringaliazzi81@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Feliz - IFRS, maria.saldanha@aluno.feliz.ifrs.edu.br;

⁴ Graduando do Curso de História do Centro Universitário Internacional - UNINTER, oliveira.tosin@gmail.com;

⁵ Mestre em Educação Básica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Farroupilha - IFRS, e-mail: decolcamila@gmail.com;

⁶ Doutora em Letras pela Universidade de Caxias do Sul – UCS. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Caxias do Sul e Docente Permanente do Mestrado Profissional em Educação Básica do IFRS – Campus Farroupilha - IFRS, caroline.morais@caxias.ifrs.edu.br.



INTRODUÇÃO

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) consolida-se como uma importante política pública que atua na democratização do acesso à leitura no Brasil. Em sua edição de 2023, o programa reafirma o compromisso com a diversidade ao selecionar obras voltadas à temática africana e afro-brasileira para compor seus acervos, por conseguinte, está em consonância com a Lei nº 10.639 (Brasil, 2003).

Nesse âmbito, o projeto de pesquisa “PNLD Literário: investigação paratextual em obras da literatura afro-brasileira”, desenvolvido com o apoio da FAPERGS, concentra suas ações no mapeamento dos acervos do PNLD e estudo de narrativas cuja temática está associada a Lei nº 10.639 (Brasil, 2003). O viés de pesquisa também é fundamentado pelos elementos paratextuais, definidos por Genette (2009) como o conjunto de produções que cercam o texto e que, embora não façam parte dele estritamente, o apresentam e o tornam presente. Assim, as ações do projeto estão voltadas para a análise detalhada dos elementos que circundam o texto principal, fundamentais para a construção de sentido e recepção da obra no ambiente escolar.

A obra *Ei, você! Um livro sobre crescer com orgulho de ser negro* (Adeola, 2021), destaca-se no acervo do PNLD 2023 como um instrumento de afirmação e valorização da identidade negra. A narrativa de Adeola (2021) emerge nos mapeamentos realizados pelo grupo de pesquisa, destacando-se como um exemplar de referência para a análise da materialidade do livro. A inclusão de *Ei, você! Um livro sobre crescer com orgulho de ser negro* (Adeola, 2021) no PNLD Literário revela a representatividade também na literatura infantil, assegurando que estudantes negros se vejam refletidos em posições de protagonismo e dignidade, ao mesmo tempo em que promove uma educação antirracista na escola.

Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo destacar as diversas formas de representatividade negra ilustradas na obra literária *Ei, você! um livro sobre crescer com orgulho de ser negro* (Adeola, 2021), como instrumento para a educação para as relações étnico-raciais e para a efetivação da Lei nº 10.639 (Brasil, 2003). Para alcançar esse objetivo, a pesquisa fundamenta-se em uma metodologia qualitativa permeada pela investigação de obras literárias. Além disso, os materiais são analisados pelo caráter analítico e exploratório, pautados nos elementos que estão dispostos em cada obra.

Os resultados indicam que a narrativa *Ei, você! um livro sobre crescer com orgulho de ser negro* (Adeola, 2021) promove a valorização afirmativa da temática afro, rompendo com



estigmas ao centralizar a representatividade negra e seus valores civilizatórios. A investigação aponta que a obra atua como um recurso estratégico para a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER), uma vez que sua estrutura textual, gráfica e paratextual é dotada de subsídios práticos para o fortalecimento da identidade e para o combate ao racismo no cotidiano escolar.

METODOLOGIA

O percurso metodológico é pautado na abordagem qualitativa, com viés investigativo de caráter analítico e exploratório. O procedimento metodológico iniciou-se com o mapeamento das obras que compõem os acervos do PNLD 2023. Os materiais literários estão divididos em duas categorias, a primeira voltada para o 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, contando com dez acervos, e a segunda contempla obras para os estudantes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, abastecida com 12 acervos. Diante desse diagnóstico inicial, observa-se que o PNLD apresenta um significativo número total de obras literárias que são destinadas para as escolas públicas brasileiras, contudo, identifica-se que as obras com temática africana e afro-brasileira ainda não têm um número expressivo de títulos.

Por meio desse levantamento, a obra literária *Ei, você! um livro sobre crescer com orgulho de ser negro* (Adeola, 2021), integrante do acervo 5, foi escolhida para análise completa. A investigação com foco nos elementos pertencentes à história e à cultura africana e afro-brasileira reconheceu que muitas personalidades negras estão em destaque, demonstrando de forma positiva histórias de negros que são referências em suas áreas. Nesse sentido, entende-se que a formação dos estudantes é permeada pela diversidade e pela representatividade ao encontrar pessoas para inspiração de vida pessoal e profissional. Por fim, realizou-se a análise e a inferência sobre os dados levantados, buscando compreender como tais componentes corroboram para a construção da identidade e do pertencimento, reconhecendo o “orgulho de ser negro”, como propõe o título da obra literária.

REFERENCIAL TEÓRICO

Rufino (2021) destaca que a educação deve ser compreendida como um compromisso com a diversidade das existências, atuando como um agente descolonizador que rompe com os ditames dominantes e recusa a produção da conformidade a serviço de modelos hegemônicos. Por isso, é preciso que a escola valorize diferentes experiências culturais e maneiras de pensar, criando um ambiente acolhedor e significativo. Quando se trabalha com



diferentes histórias e vivências, os estudantes conseguem ampliar seu olhar, aprender e respeitar as diferenças, compreendendo melhor a realidade em que vivem. Assim, a escola se torna um espaço não só de aprendizagem, mas também de troca, valorização e construção de identidade, no qual cada estudante pode se reconhecer e se sentir parte da sociedade.

A Lei nº 10.639 (Brasil, 2003) torna obrigatória a inserção da história e da cultura africana e afro-brasileira no currículo escolar, com destaque para a contribuição desses povos para a construção do Brasil. O documento ainda salienta que a disposição do conteúdo deve ocorrer no âmbito de todas as disciplinas, mas enfatiza a aderência temática aos componentes de Literatura, Artes e História. Assim, considerando o disposto na lei, as narrativas que apresentam positivamente a representação, os costumes, as tradições e a vivência dos povos negros, contribui significativamente para a EREER, rompendo com a visão eurocêntrica que domina as produções literária.

Adichie (2019) contribui significativamente para reflexões sobre identidade, cultura e os perigos de visões únicas sobre o mundo. Essa limitação é observada por Adichie (2019, p. 26), destacando que “a história única cria estereótipos, e o problema com os estereótipos não é que sejam mentira, mas que são incompletos. Eles fazem com que uma história se torne a única história”. Dessa forma, no contexto educacional, as ideias de Adichie (2019) reforçam a importância de trabalhar múltiplas narrativas, promovendo o respeito e a valorização da diversidade cultural desde os primeiros anos de escolarização. De modo complementar, a obra literária preocupa-se com essa formação das crianças, ao revelar que “Algumas pessoas acreditam que a cor de uma pele é melhor do que de outra. Mas elas estão **completamente** erradas. Cada pele tem uma beleza única.” (Adeola, 2021, p. 17 - grifo do autor). Com isso reforçando a representatividade e a identidade negra de maneira positiva.

A educação tem um papel muito importante na vida das crianças, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento da leitura, da escrita e na forma como elas passam a enxergar o mundo. Por isso, é essencial que a escola crie momentos em que a literatura esteja presente de forma leve, prazerosa, planejada e significativa. Nessa perspectiva, Debus (2018) reconhece que a literatura infantil não serve apenas para ensinar, mas também para encantar, despertar sentimentos e estimular a imaginação. A autora destaca que a literatura não deve ser usada apenas como um recurso para ensinar conteúdos previstos na matriz curricular, mas como uma experiência significativa para a vida das crianças.

Para Silva (2010), mais conhecido por Cuti, a literatura configura-se como um exercício de poder e convencimento, capaz de alimentar o imaginário e atuar como fonte inspiradora para o pensamento e para a ação social. Essas produções literárias, cuja história e



cultura africana e afro-brasileira estão presentes, rompem com os modelos dominantes e assumem seu papel como ferramenta de emancipação e afirmação identitária dos leitores. Assim, é possível inferir que os ideais de Silva (2010) e a história presente na obra *Ei, você! um livro sobre crescer com orgulho de ser negro* (Adeola, 2021) alinham-se no modo como ambos concebem a literatura como um espaço de poder e visibilidade, no qual a subjetividade negra deixa de ser omissa para se tornar o centro de um imaginário pautado pelo orgulho e pela emancipação.

Em síntese, os pensamentos de Silva (2010), Adichie (2019) e Debus (2018) revelam a literatura como um território estratégico de poder e representação social. Enquanto Adichie (2019) alerta para o perigo da história única, que limita a percepção sobre o outro e critica a perpetuação de estereótipos, Silva (2010) propõe a ruptura desse congelamento por meio de uma subjetividade negra que assume o protagonismo e alimenta o imaginário com novas possibilidades de ação. Esse movimento de resistência e pluralidade encontra sustentação na perspectiva de Debus (2018), para quem a literatura infantil de temática africana e afro-brasileira deve atuar como instrumento de visibilidade e afirmação identitária, garantindo que os estudantes negros se vejam representados, amparada pela dignidade, pela diversidade de trajetórias e pelo direito à própria história.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

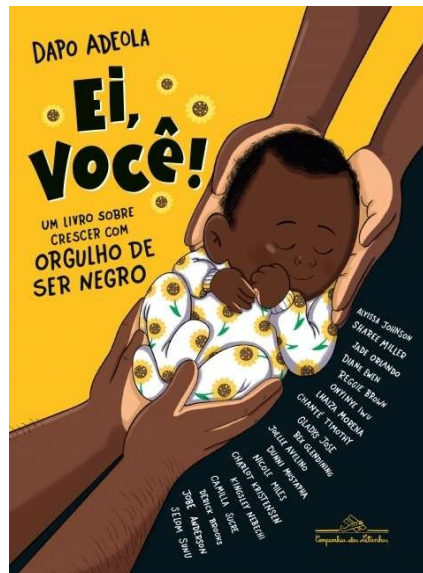
A obra *Ei, você! Um livro sobre crescer com orgulho de ser negro*, escrita por Dapo Adeola e publicada em 2021, configura-se como uma celebração vibrante da identidade negra e um manifesto de encorajamento para as novas gerações. A obra narra a trajetória de uma criança em uma família negra comprometida com o seu fortalecimento identitário. Por meio de uma sequência de orientações e reflexões, a narrativa prepara o protagonista para navegar por espaços sociais desafiadores, oferecendo um contra-discurso à omissão histórica e celebrando o direito da criança negra de crescer com orgulho e dignidade (Brasil, 2023). Além disso, o *Guia Digital* do PNL D Literário de 2023 salienta que o material explora a importância de os estudantes entenderem o seu lugar no mundo, inserindo-os no atual contexto social, em que a igualdade entre todos seja pressuposto para uma vida digna.

A capa da obra literária *Ei, você! Um livro sobre crescer com orgulho de ser negro* (Adeola, 2021), conforme Imagem 1, chama a atenção pelas cores vivas e fortes, que transmitem a sensação de acolhimento. Esse visual aproxima o leitor, especificamente, as crianças, despertando curiosidade e interesse não só pela leitura, mas também por aproximar-



se daquele bebê que está em centralidade. Além disso, no interior da narrativa há a representatividade de personagens negros em destaque que dialogam com a proposta da Lei nº 10.639 (Brasil, 2003), que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas.

Imagem 1. Capa da obra



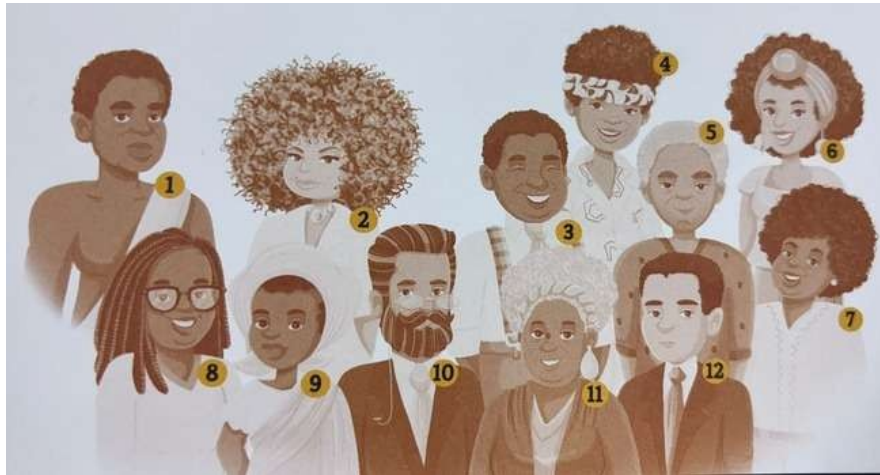
Fonte: Adeola (2021).

Outro aspecto importante é a forma como a capa expressa a valorização da identidade negra. Conforme evidenciado na Imagem 1, o paratexto da capa é ocupado por um bebê que é segurado pelas mãos de dois adultos, de forma aconchegante e positiva, demonstrando amparo. Desse modo, a obra literária revela uma proposta temática que está em sintonia com a Lei nº 10.639 (Brasil, 2003) e contribui para EREER, promovendo a valorização da identidade negra e o combate a estereótipos. Com isso, identifica-se que a capa vai além de uma simples ilustração, as expressões representadas demonstram orgulho e pertencimento, reforçando a identidade central da proposta literária.

Ei, você! Um livro sobre crescer com orgulho de ser negro (Adeola, 2021) materializa o compromisso com a visibilidade histórica ao integrar, em suas ilustrações e narrativa, a presença de personalidades negras que representam o pensamento e a resistência no Brasil e no mundo. O leitor é convidado a conhecer esses diferentes indivíduos que o representam: “Você compartilha sua cor com incontáveis gerações de gênios, criadores, líderes e grandes pensadores.” (Adeola, 2021, p. 20). Nesse caso, figuras como Zumbi dos Palmares, Machado de Assis, Conceição Evaristo, Sueli Carneiro, Elza Soares, Usain Bolt, Stevie Wonder,

Beyoncé, Muhammad Ali, estão lado a lado e são apresentadas como espelhos de possibilidade para o leitor contemporâneo, conforme evidenciado nas Imagens 2 e 3.

Imagem 2 e 3. Personalidades negras



Fonte: Adeola (2021).

Essa estratégia de reconhecimento, destacada nas imagens 2 e 3, é consolidada por meio de um glossário biográfico ao final do livro. Este paratexto desempenha uma função importante, pois fornece as informações históricas necessárias para que os estudantes e professores aprofundem o conhecimento sobre o legado desses líderes e pensadores, efetivando, assim, as diretrizes de uma educação descolonizadora.

Diante disso, a ERER é possível de ser trabalhada no ambiente escolar, desde que ocorra um planejamento do professor. Os materiais do PNLD chegam às escolas de forma periódica, seguindo o previsto em cada edição e trazendo novas ferramentas para promover a diversidade cultural. Com isso, constata-se que os elementos paratextuais são promissores



para qualificar a leitura ao trazer novas informações, que auxiliam na formação integral dos estudantes mediante o pertencimento étnico-racial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados coletados evidenciam que a presença da obra *Ei, você! Um livro sobre crescer com orgulho de ser negro* (Adeola, 2021) nos acervos do PNLD Literário de 2023 representa um avanço significativo na consolidação de políticas públicas voltadas à democratização da leitura e à diversidade. Ao alinhar-se às diretrizes da Lei nº 10.639 (Brasil, 2003), o PNLD Literário torna-se um agente promotor de equidade, garantindo que materiais de qualidade estética e formativa cheguem ao cotidiano das escolas públicas, fortalecendo a promoção da EREER desde as etapas iniciais do Ensino Fundamental.

De modo associado, a investigação paratextual revelou que a materialidade do livro *Ei, você! Um livro sobre crescer com orgulho de ser negro* (Adeola, 2021), desde a pluralidade das ilustrações até o rigor histórico do paratexto do glossário biográfico, atua como um dispositivo pedagógico de resistência. Por conseguinte, os elementos paratextuais analisados configuram-se como estratégias editoriais que rompem com a omissão histórica e conferem à subjetividade negra o status de protagonismo. Assim, a obra de Adeola (2021) promove acolhimento e poder, permitindo que a criança negra se reconheça não somente na literatura, mas também se sinta pertencente a um legado de líderes e pensadores.

Por fim, as considerações aqui tecidas reforçam a urgência de investigações contínuas sobre os paratextos na literatura afro-brasileira, uma vez que eles orientam a recepção da obra e colaboram no diálogo sobre identidade no ambiente escolar. Logo, constata-se que o fortalecimento do orgulho racial e a descolonização dos currículos podem ser fomentados por materiais literários que ofereçam novas narrativas sobre a experiência negra. Este estudo reafirma, portanto, que a literatura, quando pautada na diversidade étnico-racial, torna-se uma ferramenta indispensável para a construção de uma sociedade mais justa, plural e efetivamente antirracista.

AGRADECIMENTOS

Aos integrantes do Grupo de Pesquisa do IFRS: “Pesquisas em educação, sociedade e trabalho”, certificado pelo CNPq, e aos membros do Projeto de Pesquisa “PNLD Literário: investigação paratextual em obras da literatura afro-brasileira”. É importante destacar que este



estudo só é possível em função dos diálogos e das interlocuções que fundamentaram todo o conhecimento construído ao longo dos últimos dois anos.

Ao IFRS e à Fapergs pelo fomento com bolsas de pesquisa e recursos financeiros para que a investigação fosse possível.

REFERÊNCIAS

ADEOLA, Dapo. **Ei, você!** um livro sobre crescer com orgulho de ser negro. Tradução Ninfa Parreiras. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2021.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única.** Tradução Julia Romeu. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 01 fev. 2024.

BRASIL, **Guia Digital do PNL D 2023:** Ensino Fundamental (anos iniciais) - Obras Literárias. Brasília/DF: MEC/FNDE, 2023. Disponível em: https://www.fnde.gov.br/guialivro/pnld_2023_anos_iniciais_objeto_03/inicio. Acesso em: 13 out. 2025.

DEBUS, Eliane. **A cultura africana e afro-brasileira na literatura para crianças e jovens.** São Paulo: Cortez, Centro de Ciências da Educação, 2018.

GENETTE, Gérard. **Paratextos editoriais.** Tradução Álvaro Faleiros. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

RUFINO, Luiz. **Vence-demanda:** educação e descolonização. Rio de Janeiro: Mórula, 2021.

SILVA, Luiz (Cuti). **Literatura negro-brasileira.** São Paulo: Selo Negro, 2010.

